

# água para o povo e a natureza

Um fórum sobre direitos humanos e conservação, 5 al 8 de julho de 2001

relatório final

w a t e r f o r p e o p l e a n d n a t u r e

d e l ' e a u p o u r l e s g e n s e t l a n a t u r e

a g u a p a r a e l p u e b l o y p a r a l a n a t u r a l e z a



Kimy Pernia Domico,  
Quebec City, April, 2000.  
Indigenous Rights Workshop

## Dedicado

"Água para o povo e a natureza: Um foro sobre direitos humanos e a natureza" é dedicado a Kimy Pernia Domico. Kimy foi convidado para falar na conferência mas desapareceu no dia 2 de junho de 2001 depois de ser levado à força no seu país natal Colômbia. Kimy lutou incansavelmente pelos direitos de seu povo e pelos direitos dos povos indígenas no mundo inteiro, e por meio disso elevou toda a nossa dignidade.



## agua para o povo e a natureza

Um fórum sobre direitos humanos e conservação, 5 al 8 de julho de 2001

## índice



introdução .....	4
conteúdo da conferência .....	5
tratado.....	8
as pessoas indígenas e a água.....	9
declaração indígena sobre a água .....	10
relatórios .....	12
a juventude organiza-se para efetuar mudanças .....	12
reforçando sistemas públicos .....	13
se ligue numa luta global .....	14
água para produção de energia elétrica .....	15
o banco mundial e a privatização da água .....	16
recursos .....	17

## introdução



**JÁ POR MUITOS ANOS, OS EVENTOS** desde a Conferência de Dublin sobre o meio ambiente de 1992, até as reuniões da UNESCO de 1998 em Paris, sugeriram que a comercialização e a privatização das águas do mundo seriam a única solução para a sua sustentabilidade ambiental e ao seu acesso universal. Apesar de crescente evidência ao contrário e isso incitado pelas maiores empresas mundiais de água e por organizações tais como Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional, a demanda para que esse recurso mais precioso da terra seja transferido a empresas e ao mercado global, já avançou de uma maneira quase insuperável.

Não foi até a realização do II Foro Mundial de Água, em Haia, Holanda em março de 2000, que ficou aparente de modo aberrante a contradição entre a exploração empresarial das águas e a sustentabilidade ambiental dela e os direitos humanos. Naquele momento sucederam duas coisas. Ao mesmo tempo que as promessas vazias de privatização ficaram aparentes, muitos grupos ao redor do globo que estavam lutando contra o controle empresarial das águas, começaram reconhecer em si mesmas uma força que poderia ser usada para superar o empenho para a privatização.

Muitos ativistas ao redor do mundo chegaram a entender que o que se precisavam era a oportunidade de se vincular a outros ativistas e peritos num foro onde poderiam gastar tempo e esforços num intercâmbio de informações e estratégias, a fim de lutar contra os impactos da globalização da água. Desta idéia simples saiu o foro «A Água para o Povo e a Natureza: Um Foro para Direitos Humanos e Conservação» realizado em Vancouver, Colúmbia Britânica, Canadá 5-8 de julho de 2001.

Organizado pelo Council of Canadians (Conselho de canadenses), o Projeto Planeta Azul, foi patrocinado e apoiado por muitos grupos do Canadá e ao redor do mundo, tais como O Sindicato Canadense de Funcionários Públicos, Serviços Públicos Internacional, a Rede Internacional de Rios, a CRACE, a Iniciativa do Desafio da Globalização, o Vancouver City Credit Union e a Comissão em Prol de um Contrato Global sobre a

Água. O Projeto Planeta Azul foi originalmente criado para reunir ativistas através do globo para intervir no II Foro de Água Mundial. Enquanto que o II Foro de Água Mundial acomodou só o inglês, é de interesse que a "Água para o Povo e a Natureza", que reuniu mais de mil peritos e ativistas provenientes de mais de quarenta países, providenciou traduções simultâneas em inglês, espanhol e francês, e foi realizada sem nenhuma contribuição governamental ou empresarial.

Resultou numa rede global de ativistas formada com gente comum e organizações internacionais bem interligadas e comprometidas a protegerem o meio ambiente e os direitos humanos, e determinadas a construir uma rede coordenada de comunidades tendo a autoridade para garantir o sucesso. No plenário concludente no domingo 8 de julho, os participantes unanimemente endossaram uma iniciativa para um tratado internacional para proteger a água como uma parte da comunidade global que todos nós compartilhamos e que não poderá ser repartido pelo setor privado nem alienado das comunidades e ecossistemas que dependem dela. Esta é a maneira positiva de agir; além da falsa lógica do mercado e dos seus profetas. Unidos estamos criando um futuro onde o direito de cada humano ao abastecimento suficiente de água limpa e segura é apoiada por um meio ambiente seguro e sustentável.

Este Relatório Final não pretende ser um registro exaustivo dos procedimentos na «Água para o Povo e a Natureza». Antes, é oferecido para prover um vislumbre ao fenômeno internacional que inclui o movimento crescente para proteger as águas do mundo da privatização, à diversidade de experiências através do mundo e às várias maneiras de abordar o assunto, e para propiciar ao leitor a oportunidade de se ligar com essa luta global.

## conteúdo da conferência



**DURANTE OS QUATRO DIAS DE** "Água Para as Pessoas e Para a Natureza", os participantes da conferência ouviram sobre a ameaça que a globalização da água representa para as pessoas e para o meio ambiente. Dois temas predominaram a conferência: direitos humanos e conservação. As diversas perspectivas apresentadas pelos palestrantes, bem como as diversas questões e correntes que passaram pela ata, todas se sobrepuseram e reforçaram o fato de que o planeta está numa rota perigosa por se apoiar no mercado globalizado e no anseio por lucro para resolver a crise de água no mundo.

A conferência ocorreu tendo como cenário uma luta bem sucedida para prevenir a privatização da estação de filtragem d'água na região de Vancouver. Apenas uma semana antes, o movimento de base Water Watch de Vancouver, trabalhando em conjunto com outros grupos locais, tinha vencido sua luta contra a privatização de sua água. A Water Watch é uma iniciativa canadense de reunir

diversos grupos nas comunidades para prevenir a privatização dos serviços de água.

### Noite de Abertura

Na noite de abertura, o Auditório Chan da Universidade de Colúmbia Britânica teve a lotação esgotada por pessoas interessadas em ouvir Maude Barlow do Conselho de Canadenses, Gabriel Herbas da Coordenadora em Cochabamba na Bolívia, a presidente do Sindicato Canadense de Funcionários Públicos, Judy Darcy, além de Vandana Shiva. Todos os palestrantes falaram sobre as promessas vazias da privatização, sobre o histórico desumano os serviços prestados por companhias privatizadas ao redor do mundo, as vitórias e lutas contínuas em diversas comunidades e a necessidade de maior coordenação e solidariedade à medida que avançamos nessa luta.

As questões levantadas pelo público participante mostraram que aqueles que vieram à conferência

estavam comprometidos com essa luta mas também entendiam que existe a necessidade de novas abordagens para o desenvolvimento de soluções a respeito do acesso e conservação. Durante os dois dias que se seguiram nós aprendemos mais a respeito dos problemas decorrentes da privatização e vimos que soluções melhores para os problemas de água do mundo devem começar pela rejeição da lógica de mercado que tem ditado muitas das abordagens que estão nos forçando a caminhar por esse caminho desastroso.

### Direitos Humanos

A sessão plenária do primeiro dia foi destinada a proteger a água como um direito humano fundamental. Palestrantes, incluindo Riccardo Petrella, Secretário Geral do Comitê para Contrato Global de Água e o congressista Denis Kucinich do Congresso Americano descreveram a incrível crise humana que nos confronta e a ameaça imposta pelo controle corporativo da água. Dr. Petrella desafiou os participantes a criarem uma nova “narrativa para a água” em oposição a aquela proposta pelos privatizadores que querem ver o status da água transformado de direito humano básico garantido pelos governos para o de necessidade humana básica administrada pelo mercado global. O congressista Kucinich descreveu 10 “linhas d’água” para um futuro melhor. Um deles: Tratados internacionais de comércio devem garantir o direito de acesso à água e não ameaçá-la.

Kimy Pernia Domico, um ativista proeminente da Colúmbia Britânica, estava escalado para falar a respeito dos direitos das pessoas indígenas do mundo aos seus próprios recursos, incluindo a água. Tragicamente, no dia 2 de junho de 2001, Kimy foi raptado sob a mira de um revólver e desapareceu. Marta de la Vega, uma refugiada da América Central e ativista moradora de Vancouver, explicou a ausência de Kimy na conferência e descreveu o sério risco e o grande potencial de perigo enfrentado por aqueles que exigem os direitos dos indígenas.

O cacique Arthur Manuel, Presidente da Comissão Aliança do Interior da Colúmbia Britânica falou sobre a falha e a recusa do Governo

do Canadá e por todo o mundo em reconhecer os direitos dos indígenas aos seus recursos e autodeterminação. Os governos pressionam as pessoas indígenas a assinarem tratados rendendo seus direitos de forma que sua herança cultural possa ser entregue às corporações e ao mesmo tempo assinam tratados internacionais que anulam esses direitos inerentes.

O plenário foi encerrado com um painel de ativistas do Canadá e de todo o mundo. Do Quebec a África do Sul, estes falaram sobre as táticas de alta pressão, não apenas das companhias de água, mas também das agências de financiamento com o Banco Mundial que amarram o apoio financeiro à privatização. Eles discutiram também as alternativas de estrutura de financiamento que poderiam ser instauradas para fornecer dinheiro para os serviços de água e para outros serviços públicos fundamentais.

### Conservação

No segundo dia o plenário enfocou sobre o dano sendo causado ao meio ambiente pela agenda corporativa para água. Esta foi presidida por Joah Lui, um jovem e proeminente ativista da Colúmbia Britânica. As apresentações matinais abordaram os impactos da agricultura corporativa e as consequências sociais dos projetos mais importantes de construção de barreiras pelo mundo. Além disso, os participantes foram desafiados a disputar suas crenças sobre diretrizes e políticas ambientais.

A manhã teve início com o Dr. Michal Kravcic do programa Água e Pessoas, que demonstrou como o desenvolvimento que interfere com o ciclo natural da água é um contribuinte importante para a mudança climática. Debi Barker do Fórum Internacional de Globalização discutiu as demandas e impactos da agricultura corporativa sobre a água.

A conferência teve a sorte de receber duas pessoas chave na luta contra o impacto das maiores barreiras de água. Lori Pottinger da Rede Internacional de Rios e Liane Greef da África do Sul falaram a respeito dos impactos sociais e ambientais, além de seu trabalho para influenciar a Comissão Mundial de Barragens.

Foram abordadas duas questões chave sobre as diretrizes ambientais. A primeira foi o custo da água.



Jamie Linton, um pesquisador canadense muito conhecido, discutiu a aplicação e os limites do estabelecimento do preço da água nas estratégias de conservação da mesma. Patrick Bond da África do Sul apresentou uma publicação sobre o impacto social do estabelecimento do preço da água e o "fazer-valer" dos programas de recuperação de custos exigidos pelo Banco Mundial.

Steven Shrybman, um perito nos impactos dos acordos comerciais sobre a gestão ambiental explicou como os acordos de comércio internacionais como a NAFTA e o acordo administrado pela OMC ameaçam a capacidade dos governos de implementar e impor as leis de proteção do ambiente. Os acordos de comércio, serviços e investimentos amarram as questões de investimento ao de governança pelo favorecimento dos direitos dos investidores em obter lucro colocados acima dos direitos das comunidades e governos de gerenciar serviços e proteger o meio ambiente.

### Plenário Final

O plenário do último dia enfocou sobre o compromisso de ação. Jean-Philippe Joseph da França descreveu os perfis corporativos e as

estratégias das maiores companhias de água do mundo. Além disso, ele caracterizou os principais grupos de lobby pelo mundo que atualmente pressionam os governos, os grupos ambientalistas e as agências de desenvolvimento a adotar a privatização como sendo a única solução para os problemas de água do mundo.

A partir daí, cada um dos workshops da conferência apresentou suas principais mensagens para os participantes. Todos os workshops recrutaram os ativistas ao redor do mundo a construir redes de ação mais eficientes e a começar a coordenar seus esforços sobre uma série de metas e estratégias. Os relatórios dos workshops seguem em anexo a essa revisão.

Tony Clarke do Instituto Polaris, que co-produziu "A Fronteira Final", um relatório sobre as grandes companhias de água do mundo, descreveu um plano de cinco passos para avançar em nossa luta pelos direitos humanos e pela proteção ambiental.

Por último, Maude Barlow leu em voz alta uma iniciativa de um tratado internacional de proteção da água como parte dos direitos comuns globais – essa parte de nossa herança comum – aquela parte de nossa herança comum que nunca deve ser passada para o controle corporativo e gerenciada por sua ganância. A iniciativa do tratado foi endossada com unanimidade pelos participantes da conferência. Uma cópia da iniciativa do tratado anexada a essa revisão.

A conferência foi encerrada com uma oração realizada por Emily Stogan, líder da tribo Musqueam, ex-proprietária da área onde se encontra atualmente a Universidade da Colúmbia Britânica. A Sra. Stogan abençoou os participantes e seu trabalho e suplicou que todos nós levássemos o espírito dessa conferência conosco para nossas casas e para nossos trabalhos.

Cada um de nós, participantes do "Água para as Pessoas e Para a Natureza" levamos conosco novas informações, parte de uma rede energizada de ativistas e peritos comprometidos com a proteção dos cidadãos e da Terra e seu ambiente contra o movimento de privatização e mercantilização do bem mais precioso da Terra – a água.

## tratado

### para compartilhar e proteger a água do planeta

#### **NÓS PROCLAMAMOS ESTAS VERDADES COMO UNIVERSAIS E INDIVISÍVEIS:**

Que o valor intrínseco da água potável da Terra precede sua utilidade e valor comercial e, portanto, deve ser respeitado e protegido por todas as instituições políticas, comerciais e sociais,

Que a água potável da Terra pertence ao planeta e a todas as espécies e, portanto, não deve ser tratada como propriedade privada a ser comprada, vendida ou comercializada com fins lucrativos,

Que as fontes de água potável do planeta são uma herança compartilhada, um patrimônio público e um direito humano fundamental e, portanto, uma responsabilidade coletiva, e,

Visto que o suprimento finito de água potável do planeta está sendo poluído, desviado e esgotado de maneira tão acelerada que milhões de pessoas e espécies já estão privados de água para o resto da vida e,

Visto que governos do mundo inteiro falharam na proteção das suas fontes de água potável,

Portanto as nações do mundo declaram que as fontes de água potável da Terra constituem um patrimônio global a ser protegido e estudado por todos os povos, comunidades e governos em todos os níveis e declaram também que a privatização, mercantilização, comércio ou exportação para fins comerciais de água potável não será permitida e deve ser imediatamente excluída de quaisquer acordos bilaterais de investimento e comércio existentes e futuros.

As partes envolvidas neste tratado — incluindo nações signatárias e povos indígenas — também concordam em administrar a água potável da Terra em custódia. Os signatários reconhecem os direitos e responsabilidades soberanos de cada nação de supervisionar as fontes de água potável dentro das suas fronteiras e determinar como estas devem ser gerenciadas e compartilhadas.

Governos do mundo inteiro devem declarar imediatamente que as águas nos seus territórios são um patrimônio público e proteger este patrimônio através de legislação apropriada. Todavia, devido ao fato de a água potável do planeta ser um bem comum, ela não pode ser vendida por qualquer instituição, governo, indivíduo ou corporação com objetivo de lucro.

**Sobre a campanha para um tratado de proteção da água, como parte da comunidade global, visite o website "The Blue Planet" na: [www.canadians.org/blueplanet/index.html](http://www.canadians.org/blueplanet/index.html)**

## as pessoas indígenas e a água



**QUANDO O CONSELHO DE** Canadenses organizou a conferência "Água Para as Pessoas e Para a Natureza" em Vancouver, julho de 2001, e convidou ativistas de todo o mundo a tomar parte, nós garantimos que dentre os participantes estariam representantes das pessoas indígenas.

A Casa de Aprendizado das Primeiras Nações, uma casa a muito tradicional do campus da Universidade da Colúmbia Britânica, recebeu um grupo para a realização de um workshop preliminar para pessoas indígenas sob o título: Não Há Comércio Livre com Propriedade Indígena. Após as usuais boas-vindas dadas pelo Diretor da Casa de Aprendizado das Primeiras Nações, Richard Vedan e dos comentários de abertura feitos pelo Chefe Arthur Manuel da Aliança Interior, todos os cem participantes compartilharam suas experiências na luta para proteger os direitos indígenas.

O resultado foi o consenso de que a menos que protejamos os direitos das pessoas indígenas sobre a terra e a água e aprendamos com seus conhecimentos tradicionais, todas as pessoas,

indígenas ou não, sofrerão. Foi solicitado dos representantes indígenas que ajudassem a preparar uma Declaração Indígena com relação à água que seria então apresentada ao grupo do Workshop sobre Pessoas Indígenas e a Água. O Prof. June CcCue, Diretor do Centro de Estudos Legais das Primeiras Nações da Universidade da Colúmbia Britânica, convidou o comitê de elaboração, composto por Jeannette Armstrong do Enokwin Center e Andrea Hillard, Eagle e Victoria Steere da Sociedade Nativa Americana de Pesca e Vida Selvagem para comparecerem à faculdade de direito onde foi produzido um esboço inicial.

Durante o Segundo Dia da Conferência, foi formado um workshop sobre Pessoas Indígenas e a Água que atraiu aproximadamente 100 participantes. As discussões foram precedidas por trocas de experiências dos ativistas indígenas e representantes das pessoas indígenas de outras partes do mundo, tais como Biarne Store Jacobsen do Sarni People do Ártico da Europa, James Ward da Nação Mikmaq de Burnt Church, Jeanne-Mance Carlish, porta voz da liderança da Nação Innu e sua tia Catherine, Chefe Garry John, St'at'imc e Simon Lucas, Kla-Klist-ke-is da Nação Hesquiaht, Co-Presidente da Comissão Costeira de Pesca Aborigine da Colúmbia Britânica.

Seus comentários inspiraram uma discussão interessante sobre os direitos indígenas sobre a água. O esboço da declaração foi apresentado aos participantes do workshop juntamente com os comentários. Os líderes solicitaram que a Declaração fosse elaborada de uma forma e com um palavreado que seriam normalmente utilizados pelas pessoas indígenas. O professor McCue assumiu a responsabilidade de fazer a Declaração verdadeiramente Indígena, introduzindo-na com uma Canção Indígena sobre a água e fazendo uso do palavreado da forma mais bonita possível. O Prof. McCue a leu em voz alta durante a cerimônia de encerramento quando então a mesma foi adotada por aclamação. Desde então a declaração tem circulado internacionalmente. Para mais informações, veja a sessão de recursos no final desse relatório.

## declaração indígena sobre a água

### a água é vida: proteja a água agora!

#### **DECLARAÇÃO INDÍGENA SOBRE A ÁGUA 8 DE JULHO DE 2001, TERRITÓRIO MUSQUEAM**

Como Povos Indígenas, levantamos nossas vozes para solidarizarmo-nos em favor da proteção da Água. O Criador nos colocou nesta terra, cada um na sua terra sagrada e tradicional, para cuidar de toda a criação. Temos sempre governado a nós mesmos como Povos para assegurar a proteção e a pureza da Água. Estamos unidos para seguir e implementar nosso conhecimento, leis, e autodeterminação para preservar a Água e para preservar a vida. Nossa mensagem é clara. Proteja a Água agora!

Como Povos Indígenas, reconhecemos, honramos e respeitamos a Água como uma dádiva sagrada e poderosa de nosso Criador. A Água, o primeiro espírito vivente desta terra, dá vida a toda a criação. A Água é poderosa e imaculada, é a força vital que sustenta todas as pessoas, as terras e a criação. Sabemos que se escutarmos à música da Água, toda a criação continuará a respirar. Nosso conhecimento, nossas leis e nosso modo de viver nos ensinam a ser sempre responsáveis ao cuidar desta dádiva sagrada que une toda a vida. Em cerimônia, e no tempo devido, a Água começa a cantar. Suas canções originam-se nos menores dos regatos, transformam-se em riachos, viajam até os mares majestosos, até as nuvens trovejantes, e voltam para a terra para começar de novo. Quando a Água é ameaçada, todas as coisas viventes também são ameaçadas. Nossos corações pranteiam quando testemunhamos as maneiras em que pessoas, por intermédio de governos e empresas multinacionais destroem a Água por causa de sua avidez. Da mesma forma que a Água nos dá vida, temos que lutar pela vida da Água. Temos de persistir em prestar atenção às suas canções e proteger esta dádiva sagrada do Criador. Devemos estar preparados.

Hoje em dia, observamos que nossas Águas estão sendo poluídas com químicos, pesticidas, matéria fecal, moléstias e resíduos nucleares. Observamos as nossas Águas sendo esgotadas e convertidas para usos destrutivos por meio do

desvio dos sistemas hídricos a outras regiões, o desenvolvimento insustentável econômico, recreativo e de recursos, a transformação de quantidades excessivas de água em energia, e o tratamento de água como uma commodity, um interesse proprietário, que pode ser comprada, vendida e comercializada nas economias nacionais e globais. Observamos as nossas Águas regidas pela imposição de leis e práticas estrangeiras, coloniais e inumanas que nos desligam como Povos do ecossistema. Estas leis não respeitam o fato de que a vida é sagrada, de que a Água é sagrada.

Através dos territórios indígenas ao redor do globo, testemunhamos a incrementada escassez de Água doce e a falta de acesso que nós, e outras formas de vida, como a terra, as florestas, os animais, a vida marinha e o ar, temos às nossas Águas. Nestes tempos de carência, observamos os governos criarem interesses comerciais com a Água que conduzem a desigualdades na sua distribuição e impedem acesso à natureza vivificante da Água.

Quando a Água é desrespeitada, abusada e miseravelmente administrada, percebemos os impactos que ameaçam a vida de toda a criação. Entendemos de que nossos direitos à autodeterminação, jurisdição, conhecimento e às leis para proteger a Água estão sendo desconsiderados, violados e desrespeitados. Ouvimos as canções tristes e dolorosas da Água, da terra e de nossos povos. Ouvimos os gritos das Águas pedindo para proteção urgente.

Como Povos Indígenas, enunciamos nosso poder em favor da proteção da Água, e solicitamos todos os que estão preocupados com ela, de abrir as suas mentes e os seus corações para escutar nossa canção de proteção, nossa mensagem, e de apoiar os apelos à ação, que seguem:

Reconhecemos que a Água é uma dádiva sagrada do Criador que concede, sustenta e nutre toda a vida da terra. Reconhecemos a necessidade de compartilhar a nossa compreensão de que a Água é sagrada e indispensável para a sobrevivência de toda a vida na terra.



Reconhecemos que como mordomos das terras e das águas, e como um povo soberano que nunca venderá os seus direitos à Água, nós, os Povos Indígenas, retemos direitos e responsabilidades inerentes para proteger a Água.

Reconhecemos que nosso conhecimento e nossas práticas sustentáveis são elos básicos para a proteção da Água. Reconhecemos os governos indígenas e suas jurisdições para conceber leis e tratados para proteger a Água.

Para este fim, apoiamos a implementação de sistemas jurídicos indígenas. Para reter a nossa relação com nossas Águas, devemos possuir o direito de tomar decisões sobre a Água em todos os níveis.

Resolvemos comunicar e manifestar nosso poder e nosso interesse comum para proteger a Água e a vida através da fundação de alianças e redes mundiais a favor da Água.

Apoiamos todos os povos indígenas e movimentos de gente comum que se organizam para proteger a Água baseados nos seus ensinamentos e leis ancestrais, e que respeitam o papel dos anciãos, mulheres e jovens indígenas em proteger a Água.

Invocamos a criação de um órgão internacional de monitoramento para rastrear o comércio de Água relativo aos indígenas.

Resolvemos usar e desenvolver mecanismos indígenas, nacionais e internacionais para exigir

que empresas, governos nacionais e instituições financeiras internacionais como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional assumam a responsabilidade final para suas ações que ameaçam a integridade de nossa Água, nossa terra e nossos povos. Sistemas de restauração e compensação têm de estar em posição para restabelecer a integridade de sistemas hídricos e ecossistemas.

Procuramos o apoio e a solidariedade para opor todo acordo de livre comércio que pretende privatizar a Água e negociar a Água como uma commodity, incluindo o Acordo de Livre Comércio da América do Norte e a proposta Área de Livre Comércio das Américas.

Endossamos as declarações e tratados que consagram as metas proclamadas acima, como a Declaração de Cochabamba e o Tratado de Iniciativa do Conselho de Canadenses que refletem os esforços genuínos de habitantes, comunidades e gente comum interessados em proteger a água.

Neste dia, o 8 de julho de 2001, a comunidade internacional e povos indígenas se reuniram na Conferência Internacional de Água para o Povo e a Natureza organizada pelo Conselho de Canadenses, endossamos esta Declaração Indígena sobre a Água.

## relatórios

## a juventude organiza-se para efetuar mudanças

**REUNIR A JUVENTUDE**, a fim de obter um planeta saudável, cria uma poderosa voz desafiando as atuais estruturas fazem lobby nos encarregados de tomar decisões e educando o público. Temos interesse nos diversos pontos de vista e preocupações em que a juventude tem identificado relativo aos assuntos de água doce, e as maneiras em que eles estão tratando destas ansiedades nas comunidades. Esta conferência forneceu aos jovens a oportunidade de se engajar com uma vasta gama de peritos, acadêmicos e ativistas em sua busca focalizando o meio ambiente, encontrar soluções para a crescente crise da água.

Os organizadores do foro Água para os Povos e a Natureza comprometeram-se a facilitar a participação real e ativa dos jovens ativistas ao redor do mundo que estão envolvidos, de uma forma ou de outra, em assuntos hídricos. Ao longo dos quatro dias da conferência, duzentos jovens da província de Colúmbia Britânica, Canadá, assistiram o evento que representava mais de 25 organizações diferentes. Também na assistência se encontravam jovens da Costa Rica, El Salvador e da Bolívia.

Entre os participantes, houve pessoas que tinham muito conhecimento sobre os assuntos hídricos e outros que somente tinham interesse e inquietações não-confirmadas sobre este recurso natural precioso. Para muitos, a preocupação com respeito a água doce permite uma colaboração interessante entre o ativismo ambiental e o ativismo global contra a comercialização.

Durante o fim de semana, realizou-se sessões de *check in* facilitadas por ativistas jovens da área de Vancouver.

Estas sessões proveram um *briefing* para os jovens trocaram informações sobre os *workshops* e outros eventos do dia. Na sexta-feira à noite, realizou-se uma convenção dos jovens com o objetivo tanto de depositar nos participantes uma responsabilidade comunitária, que inclui o mundo inteiro, para com aqueles trabalhando para resolver problemas hídricos, como para estabelecer fortes relações vinculando os participantes, que os permitirão de se conectar com a comunidade depois da conclusão da conferência. A noite incluiu um jantar, uma apresentação multimídia projetada

pelos jovens, introduções, um intercâmbio dos motivos de por que comparecemos à conferência e relacionado ao trabalho que efetuamos. No sábado da conferência, participantes jovens e velhos aproveitaram de um workshop intitulado o «Mar de Mudanças».

Esta ferramenta útil habilita grupos a criar estratégias a fim de fundar um plano de ação e solidariedade em comum.

O evento de quatro dias acabou com um comício no centro de Vancouver, mas para os assistentes da conferência foi apenas um começo de sua continuação de atividades em prol destes assuntos. Alunos de escola secundária têm organizado clubes para tratar destas controvérsias. Na cidade de Nelson, pessoas tem elaborado tabelas de informação para festas de jovens e programas comunitários, e outros desenvolveram grupos de trabalho sobre a água e sua sustentabilidade, informação que será fornecida a futuras conferências. Um participante voltou para casa com renovada energia e um sentimento de compromisso mais forte para se ajuntar à luta contra a Barragem Boruca na Costa Rica. Por meio de conexões realizadas na conferência, foram estabelecidas informações sobre pessoas de contato para os participantes jovens, distribuídas através do programa «Check Your Head» e já mostra ser um instrumento importante para comunicação e ação eficaz.

Embora a conferência ter sido bem sucedida em permitir a assistência de jovens, há muitos desafios envolvendo a facilitação efetiva e real da voz dos jovens, e muitas lições foram aprendidas. Eventos integrados e intergeracionais requerem participação real em todos os níveis de planejamento e desenvolvimento relativo à matéria e às agendas. Não basta simplesmente consultar a juventude: temos de nos envolver no processo central e sermos permitidos a responsabilidade de tomar decisões. Pode-se realizar movimentos poderosos através das gerações por meio de colaboração respeitosa e um compromisso à cooperação. Jovens estão muito envolvidos em controvérsias relativos à água. Jovens estão se organizando para efetuar maiores mudanças.

## reforçando sistemas públicos



Participantes dos workshops do CUPE/PSI fizeram um alvoroço quando revelaram as suas descobertas no plenário concludente do domingo. Carregando placas brasonadas com slogans pró-público e demandas em três idiomas, participantes marcharam até e dentro do salão principal e até o palco salmodiando "Unam-se para lutar, temos direito à água pública!"

A demonstração em motejo energizou a sala, e fez com que todos ficassem de pé aplaudindo e cantando, captando o espírito total da conferência – que a água é uma responsabilidade

pública que nunca pode se tornar uma comodidade.

Os cartazes resumiram as mensagens chaves provenientes de um grupo de trabalho de dois dias co-patrocinado pelo Sindicato Canadense de Funcionários Públicos e Os Serviços Públicos Internacionais.

Entre as mensagens em cartaz havia apelos para:

- investimentos renovados e incrementados no sistema público de água para substituir infra-estruturas conforme envelhecem;
- um fim às parcerias públicas- privadas e outras formas de privatização;
- um fim aos governos e instituições financeiras internacionais que promovem a privatização;
- altos padrões de qualidade e fortes regulamentos que são apoiadas por execução prática;
- sistemas de água que asseguram acesso para todos;
- a proteção dos recursos de água e serviços de negociações estritamente comerciais; e
- o reconhecimento que a água é um direito básico humano e não uma comodidade.

Participantes proferiram uma forte mensagem repetida no plenário, que as Obras Públicas funcionam melhor, não só para águas canadenses, mas para os sistemas hídricos ao redor do globo.

O tema do primeiro dia foi " Lutando contra a Privatização." O workshop abriu com um painel

que falou sobre a ameaça da privatização e como os sindicatos estão respondendo a isso. A situação canadense foi coberta em duas apresentações da CUPE – uma sobre a situação em geral e a outra sobre a luta sobre a filtração de água da Central Seymour como sendo uma história de sucesso. Representantes do Sindicato dos Trabalhadores Municipais Sul-africano (SAMWU), e trabalhadores de água brasileiros trouxeram uma perspectiva internacional ao painel. Grupos pequenos consequentemente discutiram maneiras de identificar e conter os privatizadores, as conseqüências da privatização para trabalhadores, o meio ambiente e comunidades locais, e o papel desempenhado pelos acordos internacionais de comércio.

O tema do segundo dia foi " Reforçando sistemas públicos hídricos", com os painelistas considerando a visão trabalhista quanto a construção, renovação e expansão dos sistemas públicos hídricos que funcionam bem. O Sr. David Boys da PSI examinou os desafios internacionais e suas soluções delineadas num novo jornal da PSI distribuída na conferência. Sra. Morna Ballantyne da CUPE discutiu sobre o que será necessário dentro do contexto canadense. Sr. Gabriel Herbas, representando a Coordenadora de Cochabamba, Bolívia, esboçou o que os residentes desta cidade estão agora encarando desde que a água tem voltado às mãos públicas. Sr. Jim Gladwin, do grupo lobista de água de Nova Zelândia, falou sobre a sua luta com a comercialização dos serviços de água, e as dificuldades que tem encontrado com tarifas para usuários (incluindo religar habitantes que tinham serviço cortados). O trabalhador de água hondurenho, Francisco Menjivar Suarez, falou sobre as lições que o seu sindicato aprendeu nas últimas lutas de privatização.

Os participantes da workshop foram bem claros em que a privatização da água não é inevitável – de fato é apenas um sonho das empresas maiores do mundo. Há alternativas públicas que fortalecerão e expandirão o acesso a água, assegurando que todos tenham acesso a este direito humano básico.

## se ligue numa luta global



**UM DOS TEMAS CENTRAIS** do “Água Para Pessoas e Para a Natureza” foi a necessidade de formalizar a rede global de ativistas comprometidos a dar fim na privatização e a mercantilização de nossa água. Pelo fato da conferência ter atraído ativistas de mais de 40 países, esta se tornou uma grande oportunidade para iniciar novos relacionamentos, avançar nos antigos e aprender com as dificuldades enfrentadas pelos colegas ao redor do mundo.

O *workshop* teve início com um painel que contou com a participação de Maude Barlow do Conselho de Canadenses, Tony Clarke do Instituto Polaris, Antonia Juhasz do Fórum Internacional sobre Globalização e Jim Gladwin e Penny Bright do Grupo de Pressão Sobre Água da Nova Zelândia. Cada um descreveu sua perspectiva sobre as principais questões derivantes da privatização da água. Eles deram um perfil dos planos corporativos que estão guiando a privatização e a maneira como estes têm sido codificados e impostos através dos acordos internacionais de comércio além de como os movimentos de base estavam se organizando para lutar em suas comunidades. Penny Bright deu uma demonstração sobre como fazer a religação de sua água quando a companhia de bastecimento efetua corte no fornecimento. Essas são apenas algumas das ações diretas que os grupos

comunitários estão usando nessa batalha global.

Em seguida, o painel de participantes dividiu-se entre grupos de trabalho para discutir os elementos chave que estão orientando as privatizações em suas comunidades e criaram estratégias para lutar contra estas. Os grupos de trabalho relataram que precisam ser expandidas as construção de boas coalizões em nível local para incluir redes regionais, nacionais e internacionais. O compartilhamento de informações sobre a privatização, bem como dados e táticas das companhias globais de abastecimento de água, foram vistos como sendo os benefícios mais importantes do trabalho conjunto. O que é necessária é uma rede internacional para disseminar informações e facilitar conexões entre grupos que estejam trabalhando no mesmo sentido.

A questão da exportação de água a granel também foi vista como uma oportunidade de se criar algumas conexões internacionais. Por toda América do Norte, alguns grupos vêem os planos de transporte de água para onde quer que o mercado dite como um sintoma do continuo descaso com nosso meio ambiente. Os governos estão determinados a tratar a água como nada mais que uma mercadoria. Isso resultará necessariamente em mais devastação terminar.

## água para produção de energia elétrica



**AS GRANDES BARRAGENS** são destrutivas, não fazem sentido econômico e são esquemas injustos de “desenvolvimento”. Elas levaram mais de 60 milhões de pessoas a se deslocarem à força e deixaram os rios do mundo lutando por sua sobrevivência. Elas também lideraram um incrível esforço de pessoas por todo o mundo, o que está ajudando transformar o paradigma. Durante o *workshop* sobre a luta contra as principais barragens, ativistas da África, EUA e de outras localidades discutiram as principais questões enfrentadas pelo movimento internacional de pessoas contra barragens, além de estratégias de sucesso para enfrentar tais problemas.

Liane Greeff do Grupo de Monitoramento Ambiental da África do Sul e Ryan Hoover e Lori Pottinger da Rede Internacional de Rios facilitaram o *workshop* que teve início com a apresentação do “Grandes Barragens, Falsas Promessas”. O vídeo foi seguido por uma série de conversas informais entre ativistas que descreviam suas experiências com as campanhas anti-barragens. As apresentações variaram desde a função dos bancos de desenvolvimento multilateral e do setor privado na promoção dessa tecnologia “dinossáurica”, até os resultados de um estudo de dois anos de duração da Comissão Mundial sobre Barragens além de casos em Uganda, China, África do Sul e Moçambique.

Houve uma longa discussão sobre como a liberação do estudo de dois anos pela Comissão Mundial de Barragens pode ser usada como modelo para todos os projetos de desenvolvimento. O resultado do relatório foi em grande parte o resultado da bem-trabalhada intervenção de ativistas no processo.

A partir de então os ativistas se dividiram em grupos para planejar estratégias sobre questões como a do projeto de Barragem Mepanda Uncua em Moçambique e aprenderam sobre como usar a Comissão Mundial sobre Barragens como uma ferramenta para auxiliar aqueles que realizam as campanhas.

Os grupos então relataram em suas discussões na apresentação plenária final, que havia grande interesse dos canadenses presentes em adotar postura mais agressiva contra as grandes barragens e para pressionar o governo a adotar as diretrizes da CMB. Eles também notaram que os grupos que trabalhavam em diferentes questões sobre a água devem construir redes e cooperação para serem mais efetivos e considerar uma amplitude de estratégias de campanha que combinem mobilizações de base com lobbying dos governos e de organizações de financiamento como o Banco Mundial.

## o banco mundial e a privatização da água: lutas provenientes de todas as partes do globo



O **INSTITUTO DE DESAFIO** da Globalização facilitou esse *workshop* para analisar como as instituições de financiamento multilateral tais como o Banco Mundial estão forçando a privatização da água através do financiamento de projetos de "desenvolvimento".

O *workshop* consistiu de diversos painéis que discutiram o impacto das diretrizes do Banco Mundial. No painel da América Latina, representantes do Equador, Uruguai, Nicarágua e El Salvador discutiram a promoção da privatização da água através das políticas de ajuste estrutural do FMI e do Banco Mundial que requerem anos de cortes no orçamento do governo tendo como resultado a deteriorização dos serviços públicos. Pagando o débito aos credores externos teve prioridade sobre prestação de serviços como abastecimento de água, programas de saúde e de educação.

No painel da África, os representantes de Gana, Tanzânia e Moçambique discutiram as táticas do Banco Mundial e do FMI. Em Gana, o Banco Mundial e o FMI estão exigindo o aumento da recuperação dos custos (tarifas maiores de abastecimento de água) como pré-requisito para a privatização – para tornar esta mais lucrativa para o setor privado. Em Moçambique a água foi privatizada há aproximadamente um ano atrás e existe algum descontentamento em Maputo como resultado das tarifas que estão a aumentar e o serviço que está a piorar com o aumento no número de desconexões.

A audiência ficou muito comovida com as apresentações e discutiu estratégias e ações nas quais podem participar.

### Lutando Contra Fazendas-Fábricas

O Centro de Ação dos Recursos Globais para o Meio Ambiente (GRACE) foi o anfitrião desse *workshop* e trouxe as ativistas sobre fazendas-fábricas, as canadenses Lisa Bechtold e Carole Hougen, para Vancouver, para informar aos participantes dessa crescente ameaça. Numa apresentação que foi dada em diversas localidades, elas esboçaram os impactos das fazendas-fábricas nas comunidades. Descreveram a ameaça que essas fazendas representam para os valores das propriedades, aos animais que elas criam, à economia local, a outras fazendas próximas, saúde pública e particularmente sobre a água.

O Dr. David Brubaker do projeto Spira/GRACE dos Estados Unidos falou sobre o impacto das operações pecuárias intensivas sobre o lençol freático. Fazendas-fábricas colocam um stress enorme sobre a água local por consumir grandes quantidades para manejar os milhares de animais que criam. Além disso, essas fazendas ameaçam a água através de vazamentos e extravasamentos de esterco líquido dos tanques de armazenamento e pela sobre-utilização desse resíduo como fertilizante. As fazendas-fábricas estão colocando a água de todo o globo em situação de risco.

## recursos

**Para mais informações, contate o projeto Blueplanet pelo correio eletrônico no [blueplanet@canadians.org](mailto:blueplanet@canadians.org) ou visite nossa pagina na internet [www.canadians.org/blueplanet/index2.html](http://www.canadians.org/blueplanet/index2.html)**

Organização	Cidade, Estado/Província, País	Correio Eletrônico / Página da Internet
The Water Pressure Group	Auckland, New Zealand	greenleaf@pl.net <a href="http://www.water-pressure-group.org.nz">http://www.water-pressure-group.org.nz</a>
Global Resource Action Center for the Environment (GRACE)	New York, NY, USA	grace@gracelinks.org <a href="http://www.gracelinks.org">http://www.gracelinks.org</a>
Halifax Initiative, The	Ottawa, ON, Canada	info@halifaxinitiative.org <a href="http://www.halifaxinitiative.org">http://www.halifaxinitiative.org</a>
Globalization Challenge Initiative	Tokoma Park, Maryland, USA	global.challenge@juno.com <a href="http://www.challengeglobalization.org/">http://www.challengeglobalization.org/</a>
Check Your Head	Vancouver, BC, Canada	info@checkyourhead.org <a href="http://www.checkyourhead.org">http://www.checkyourhead.org</a>
The Canadian Union of Public Employees (CUPE)	Ottawa, ON, Canada	<a href="http://www.cupe.ca/">http://www.cupe.ca/</a>
Fobomade / Coordenadora	La Paz, Bolivia	fobomade@mail.megalink.com <a href="http://www.megalink.com/fobomade">http://www.megalink.com/fobomade</a>
The Council of Canadians	Ottawa, ON, Canada	blueplanet@canadians.org <a href="http://www.canadians.org/blueplanet/index2.html">http://www.canadians.org/blueplanet/index2.html</a>
VivendiWatch	France	<a href="http://listes.rezo.net/mailman/listinfo/vivendivatch">http://listes.rezo.net/mailman/listinfo/vivendivatch</a>
Polaris Institute	Ottawa, ON, Canada	polarisinstitute@on.aibn.com <a href="http://www.polarisinstitute.org">http://www.polarisinstitute.org</a>
South African Municipal Workers Union - SAMWU Head Office	Athlone, South Africa	infotech@samwu.org.za <a href="http://www.cosatu.org.za/samwu/">http://www.cosatu.org.za/samwu/</a>
Committee for a Global Water Contract	Brussels, Belgium	anne.dufour@cec.eu.int <a href="http://www.f1boat.com/99/watermanifesto.html">http://www.f1boat.com/99/watermanifesto.html</a>
People and Water	Kosice, Slovak Republic	info@changenet.sk <a href="http://www.changenet.sk">http://www.changenet.sk</a>
Eau Secours	Montreal, QB, Canada	webmaster@eausecours.org <a href="http://www.eausecours.org/">http://www.eausecours.org/</a>
Environmental Monitoring Group	Wynberg, Cape Town, South Africa	emg@global.co.za <a href="http://www.botany.uwc.ac.za/inforeep/emg.htm">http://www.botany.uwc.ac.za/inforeep/emg.htm</a>
International Rivers Network	Berkeley, California, USA	info@irn.org <a href="http://www.irn.org">http://www.irn.org</a>
Research Foundation for Science, Technology and Ecology	New Delhi, India	<a href="http://www.vshiva.net">http://www.vshiva.net</a>
International Forum on Globalization	San Francisco, CA, USA	ifg@ifg.org <a href="http://www.ifg.org">http://www.ifg.org</a>
Sierra Club of Canada	Ottawa, ON, Canada	sierra@web.ca <a href="http://www.sierraclub.ca/">http://www.sierraclub.ca/</a>
Interior Alliance	BC, Canada	<a href="http://www.puebloindio.org/ONU_info/info2000/GTPI2000_INTERIOR.htm">http://www.puebloindio.org/ONU_info/info2000/GTPI2000_INTERIOR.htm</a>
World Commission on Dams	Vlaeberg, Cape Town, South Africa	<a href="http://www.dams.org/">http://www.dams.org/</a>
Public Services International	Ferney-Voltaire Cedex, France	webmaster@world-psi.org <a href="http://www.world-psi.org/">http://www.world-psi.org/</a>
Public Services International Research Unit	Greenwich, London	psiru@psiru.org <a href="http://www.psimu.org/">http://www.psimu.org/</a>
Public Citizen	Washington, D.C., USA	member@citizen.org <a href="http://www.citizen.org/">http://www.citizen.org/</a>

The  
**Council**  
of Canadians



Le  
**Conseil**  
des Canadiens

[www.canadians.org](http://www.canadians.org) 1-800-387-7177

